



[SCHNEIDER, Omar; BRUSCHI, Marcela; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio. A Revista de Educação no governo João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo \(1934-1937\). Revista brasileira de história da educação, Campinas, v. 13, n. 1 \(31\), p. 43-68, jan/abr 2013](#)

Categoria : [História da Educação Física](#)

Publicado por Marcela Bruschi em 04/06/2013

A Revista de Educação no governo João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo (1934-1937)¹

Omar Schneider [\[2\]](#)

Marcela Bruschi [\[3\]](#)

Wagner dos Santos [\[4\]](#)

Amarílio Ferreira Neto [\[5\]](#)

Resumo:

O estudo analisa o processo de circulação dos padrões pedagógicos, na década de 1930, que dão forma a uma nova cultura escolar em terras capixabas. Utiliza como fonte a Revista de Educação, impresso produzido na cidade de Vitória, entre 1934 e 1937, como meio de externar a política educacional do interventor federal João Punaro Bley. Opera com o conceito de lutas de representação (CHARTIER, 1990) para analisar o investimento, que é feito naquele período, para a constituição da Educação Física como disciplina escolar. Constata que, na reforma de Bley, à Educação Física é dada bastante evidência, pois tinha como objetivo proporcionar o fortalecimento da juventude e capacitá-la para a industrialização que se esperava desenvolver em solo capixaba.

Palavras-chave:

Espírito Santo; Revista de Educação; História da Educação Física; Educação sanitária.

The Revista de Educação in João Punaro Bley's government and the Physical Education schooling in the state of Espírito Santo, Brazil (1934-1937)

Omar Schneider

Marcela Bruschi

Wagner dos Santos

Amarílio Ferreira Neto

Abstract:

In this study, we analyze the circulation process of pedagogical patterns in the thirties, which mold a new school culture in the lands of Espírito Santo state. The “Revista de Educação” (Journal of Education) was our main research source, a print produced in the city of Vitória within 1934 and 1937 as a way to externalize the educational policy of federal intervenor João Punaro Bley. It deals with the concept of struggles of representation (CHARTIER,1990) in order to analyze the investment

made in that period for the constitution of Physical Education as a school subject. The research indicates that, in Bley's reform, great emphasis was given to Physical Education, once it aimed to provide the fortification of the youth and make young people of that time capable for the expected industrialization to be developed in the state of Espírito Santo.

Keywords:

Espírito Santo state; Revista de Educação; physical education history; sanitary education.

Introdução

A Revista de Educação (do Espírito Santo) (REES) ^[6] foi um periódico publicado pelo Serviço de Cooperação e Extensão Cultural do Departamento de Educação do Estado do Espírito Santo, confeccionada, conforme os editores, para divulgação dos métodos contemporâneos de ensino ao professorado capixaba, entre 1934 e 1937, na cidade de Vitória. A maior parte dos artigos foi escrita por autores locais, como professores, médicos e inspetores de ensino. Desse modo, procura-se analisar a circularidade da pedagogia moderna no Espírito Santo, observando como foi apropriada e transformada no processo de constituição dos padrões pedagógicos na década de 1930, em terras capixabas, por atores sociais estrategicamente posicionados no campo político-educacional. Busca-se reconstituir as situações-problema com as quais se defrontaram os atores sociais empenhados em constituir uma teoria para a Educação Física nas décadas iniciais do século XX, no Espírito Santo, sejam eles professores, escritores, editores, políticos, intelectuais (civis ou militares); os repertórios de modelos culturais a que tiveram acesso; e os recursos (individuais e sociais, intelectuais e materiais) com que puderam contar na apropriação e usos (CERTEAU, 1994) que fizeram dos saberes em circulação.

A análise da imprensa periódica especializada revela as representações políticas, sociais e culturais e, ainda, os sentidos e significados dessas representações na construção de um sistema educacional e das normas e práticas escolares. Trata-se de uma pesquisa no âmbito da história da Educação Física, que utiliza as proposições de Chartier (1990) para compreender a escolarização da Educação Física, por meio da REES, em sua materialidade de objeto cultural, que guarda as marcas de sua produção, seus destinatários prescritos e suas prescrições de usos ^[4] O corpus documental do estudo é o conjunto de textos veiculados na REES que buscaram tratar da Educação Física, assim como os discursos que davam suporte a essa disciplina, relativos à ginástica, ao esporte, à higiene e à saúde.

A análise de um periódico possibilita uma aproximação das peculiaridades da realidade de sua época, bem como o estudo de seus usos, de práticas que dele se apoderaram, de suas condições de produção e circulação, identificando concepções e aspectos das representações de um dado momento histórico. Os periódicos especializados, de acordo com Nóvoa (1997, p.

b), constituem-se como "[...] o melhor meio para aprender a multiplicidade do campo educativo [...]".

Analisa-se a imprensa periódica para compreender as propostas de ensino da Educação Física pelos editores da REES, na veiculação de modelos pedagógicos, na produção de estratégias editoriais de circulação de autores, de temas e prescrições educacionais na década de 1930, para a Educação Física e a sua escolarização.

Por meio da imprensa educacional capixaba, procura-se perceber a circulação de autores nas REES que tratavam da temática da Educação Física como disciplina escolar e, também, compreender a função desempenhada pelos editores na conformação de um projeto de escolarização para a Educação Física no Espírito Santo.

Qual o papel do impresso na organização da sociedade e o que significa na produção do conhecimento? Para Darnton, a palavra imprensa é tratada apenas como um registro do que aconteceu e não como um dos agentes do acontecimento. Mais do que veicular informações, a imprensa ajuda a dar forma ao que por ela é registrado (DARNTON, 1996). A imprensa periódica é uma força que não deve ser desconsiderada na constituição de uma dada realidade, pois possui condições de moldar "os olhares", uma vez que interpreta para o leitor o "acontecido".

Para produzir os efeitos esperados, a imprensa utiliza uma linguagem que pode ser exagerada, sensacionalista, "fundamentada" na "imparcialidade" ou na militância. Uma característica que não deve ser creditada à imprensa é a neutralidade (SCHNEIDER, 2007). O impresso coloca-se na condição de intermediário da sociedade, ou seja, por meio dele, busca-se forjar a opinião pública, pois os editores consideram que "[...] o público se orienta, quase sempre decide e raciocina não pelas coisas em si, mas pela feição que lhe damos, pelos sinais que a mídia lhes atribui" (BAHIA, 1990, p. 11). Darnton (1996) afirma que a luta pelo poder é antes de tudo a luta pela opinião pública, pela adesão de uma comunidade de leitores às ideias que são tornadas públicas por um grupo de editores.

De acordo com Nunes, essa investida prioriza o exame dos objetos investigados, utilizando como referência a cultura, o que remete o pesquisador ao tratamento do objeto pela sua materialidade. O deslocamento que é produzido faz com que se rompa a "[...] cristalização das matrizes interpretativas" (NUNES, 1992, p. 152), o que, segundo a autora, permite que se produzam novas abordagens de velhos objetos.

Nunes e Carvalho (1993, p. 44) esclarecem: "[...] 'velhos' objetos tornam-se [...] 'novos', porque são apanhados numa perspectiva que realça sua materialidade de dispositivos, através dos quais bens culturais são produzidos, postos a circular e apropriados"

metodologia, amparada pela história cultural, apresenta-se como a possibilidade de "[...] uma arqueologia dos objetos [...], [procurando] apanhá-los na sua forma, sua frequência, seu dispositivo [e] sua estrutura" (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 45). Projetar o objeto em termos de uma arqueologia implica tratar os documentos a serem analisados como objetos culturais que guardam as marcas de sua produção e de seus usos, que, a cada camada analisada, revela fatos relativos a seus produtores, lugares e modos de produção.

De material bruto, cabe ao pesquisador transformá-lo em material refinado, obtendo as informações necessárias para a construção da história, ou seja, [O pesquisador] Trabalha sobre um material para transformá-lo em história. Transformando inicialmente matérias-primas (uma informação primária) em produtos standard (informações secundárias), ele os transporta de uma região da cultura (as "curiosidades", os arquivos, as coleções, etc.) para outra (a história). (CERTEAU, 1982, p. 72).

Certeau (1982, p. 99) aponta que a escrita da história é indissociável da subjetividade do historiador, pois "[...] o acontecimento e aquele que recorta, para que haja inteligibilidade; o fato histórico é aquele que preenche para que haja enunciados de sentido". Desse modo, o historiador recorta e faz usos daquilo que é significante para ele, pois, "[...] queira-se ou não, o pesquisador seleciona fatos, escolhe ou define conceitos, interpreta seus resultados, etc.; em suma, ele constrói, de sua parte, seu objeto tecnicamente e teoricamente" (PIRES, 2010, p. 60). Com sua forma particular de transformar vestígios em conhecimento, acaba realizando sua leitura da história.

A Revista de Educação: atores e editores na configuração do impresso

A produção do impresso, segundo seus editores, foi destinada à divulgação dos métodos e processos contemporâneos de ensino para o professorado capixaba. Conforme Ribeiro (1934a, p. 1), ela seria "[...] a Revista do professorado, pelo professor e para o professor". Seus temas eram propostos como forma de apresentar aos leitores o movimento renovador do processo de ensino-aprendizagem, denominado de pedagogia moderna. Compreender esses objetivos atribuídos ao impresso se faz necessário, a fim de se entender a lógica de organização dos saberes pedagógicos que se buscava prescrever na regulação dos interesses pedagógicos dos professores, e as discussões em torno da Educação Física e dos saberes que lhe davam suporte naquele momento ²⁶

Os editores da REES projetaram o impresso no intuito de instaurar um novo paradigma de modernidade pedagógica no Espírito Santo. Os discursos eram veiculados pela revista com temas diferenciados, considerando o que havia de mais moderno no âmbito educacional, capaz de "formar" e ampliar os conhecimentos do professorado aplicados na prática e guiados pelo ideal de desenvolver o aluno de forma integral (física, moral e intelectualmente), como supõe a pedagogia moderna.

Como o impresso é utilizado nesse processo? Conforme Carvalho (2001), para se compreender a história dos impressos periódicos de destinação pedagógica, existem duas possibilidades, uma que analisa a revista como uma caixa de utensílios e outra que, marcadamente, pode ser compreendida como uma biblioteca pedagógica. O impresso, como caixa de utensílios, prevê que o bom professor é aquele que consegue reproduzir os modelos de aulas que a revista faz circular. Conforme Carvalho (2001), este modelo se desenvolveu no Brasil em fins do século XIX até início do XX. Nesse momento, consideravam-se os impressos produzidos nessa perspectiva como uma marca da modernidade pedagógica. Posteriormente, no modelo da biblioteca pedagógica, o bom professor é aquele que consegue operar com os conceitos e teorias a que, por meio do periódico, tem acesso. Essa nova investida começa a ganhar espaço a partir da segunda metade da década de 1920. Para a autora, são claros os sinais de que a pedagogia como "arte de ensinar" havia esgotado sua capacidade de balizar a prática docente.

Ao manipular a série do impresso, é possível perceber que a pedagogia no Espírito Santo se encontrava em um momento de transição de saberes, momento esse que é expresso no estado por meio das REES. Ao utilizar a metáfora do impresso como caixa de utensílios ou biblioteca pedagógica, desenvolvida por Carvalho (2001), verifica-se que a revista oferece tanto uma "pedagogia prática", com modelos de lições, como uma caixa de utensílios que possui uma lógica de organização do trabalho pedagógico, como matérias que podem ser classificadas dentro da perspectiva da biblioteca, que oferece ao professor teorias pedagógicas para a reflexão do trabalho docente, orientação considerada naquele momento mais científica, pois buscava oferecer elementos teóricos para fundamentar a prática professoral e não apenas a reprodução de práticas consideradas exemplares. Esse movimento faz parte das mudanças no âmbito da educação, em que o modelo educacional se expressava como Escola Activa, para receber outra denominação, a Escola Nova ²⁷

²⁶ O professor que não se contenta com o que lhe é oferecido, mas que busca a sua competência pelo próprio que tem em sua própria mão, dedica-se ao estudo científico da educação. É, portanto, o estudo científico, a única via de progresso e a única via para o completo domínio da educação, em termos científicos. É, portanto, a educação que busca em profundos estudos, aplicar a sua técnica pedagógica, sempre corrigida e aprimorada pelo seu trabalho, a propriedade da sua mão, discutida em todos os estudos (RIBEIRO, 1934a, p. 11).

²⁷ O professorado ligado ao ensino, com a publicação desse periódico, um instrumento de cultura pedagógica, poderá atuar de forma integrada e incorporar novos saberes à sua prática. É que o impresso foi oferecido uma gama de conteúdos e de discussões sobre as condições, e que é dessas atualizações sobre a que todos os conteúdos de uma sociedade no âmbito educacional ²⁸
